

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

Nós, canhotos

EDMÍLSON CAMINHA

Escritor, membro da Academia de Letras do Brasil
edmilson.caminha@gmail.com



Não sei quando me percebi canhoto – certamente pelos três, quatro anos, ao empunhar o lápis para os primeiros desenhos e letras. Meus pais, destros, graças a Deus agiram diferentemente de tantos à época, e não me submeteram à violência física e psicológica de escrever com a mão direita, fonte remota, às vezes, de problemas na idade adulta. Como os de que padeceu o historiador brasileiro Nicolau Sevcenko, em sofrida lembrança que abre o filme *Admirável mundo destro* (2018), com roteiro e direção da alagoana Luiza Leal:

Minha família vem de uma comunidade na Rússia onde ser canhoto era proibido por lei e pecado para a Igreja. Por pressão da comunidade, minha mãe amarrava minha mão esquerda nas costas e me forçava a usar a direita. Como consequência dessa violência, eu tive uma espécie de curto-circuito entre os hemisférios cerebrais, me tornei disléxico (dificuldade da leitura) e dislático (distúrbio da fala). Até hoje, tenho enorme dificuldade para preencher formulários, cheques e falar sob tensão. O que é complicado na minha profissão.

Preconceito que remonta à Bíblia, segundo se lê em Mateus, 25, 33-34, 41:

E posicionará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

Então, dirá o Rei a todos que estiverem à sua direita: “Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo. Mas o Rei ordenará aos que estiverem à sua esquerda: “Malditos! Apartai-vos de mim. Ide para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.”

Tempo em que a escrita com a esquerda cheirava a coisa do demônio – não por acaso, Canhoto é um dos nomes que se dão a ele... O próprio termo *sinistro*, como se chamam eruditamente os que usam de

preferência a mão esquerda, também quer dizer *infausto, agourento, funesto*. Discriminação que se entende por sermos minoria, estatisticamente 10% da humanidade: tudo que difere é, a princípio, estranho, incômodo, perigoso. Alguns até suspeitam de que o Dia Mundial dos Canhotos foi criado pelos destros: 13 (número aziago, se bem que de sorte para muitos) de agosto, “mês do desgosto”...

Entre nós, inclui-se não sei se Ravel, que compôs ao piano o *Concerto para a mão esquerda*, mas nomes com a importância de Leonardo da Vinci, Napoleão Bonaparte, Marie Curie, Greta Garbo, Paul McCartney, Martina Navratilova, Barack Obama, Rafael Nadal... E o primeiro de todos, Adão! No centro do teto da Capela Sistina, o afresco de Michelangelo mostra o instante em que Deus cria o homem ao tocá-lo o indicador... da mão esquerda. Para quem pinta, arranjo apenas estético, na composição da cena; para mim, deem-me licença, Adão era mesmo canhoto, foi pela mão esquerda que tudo começou, para o bem e para o mal...

Lembre-se, no entanto, que o Criador não era maneta... Em 2010, a Editora Suma publicou *A mão esquerda de Deus*, tradução brasileira do romance de Paul Hoffman. Muito antes, em 1951, o romancista William E. Barrett escreveu *The left hand of God*, levado para o cinema, quatro anos depois, por Edward Dmytryk, diretor do filme homônimo que aqui se chamou *Do destino ninguém foge*. No elenco, Humphrey Bogart, Gene Tierney e Lee J. Coob, ao som da música-tema, belíssima, de Victor Young, brilhantemente gravada pelo baixista Charlie Haiden, em 1996, no disco *Now is the hour*, obra-prima do jazz.

Dizem que se deve à canhota napoleônica o dirigirmos à direita nas estradas, diferentemente do que se vê na Inglaterra. É que, montado em seu imponente cavalo branco, o imperador mantinha as rédeas na mão direita, com a esquerda livre para empunhar a espada contra exércitos vindos em sentido contrá-



rio. Majoritariamente destros, os ingleses ainda hoje transitam à esquerda, embora já não careçam de atacar infantarias em marcha...

O certo é que somos destros ou canhotos não por destino nem por escolha, mas por condição genética, segundo as descobertas do monge agostiniano Gregório Mendel, no século XIX. Em minhas aulas de biologia, explicava aos alunos que por termos duplas de genes definidores de caracteres como o tipo de sangue, a cor dos cabelos e a forma do nariz. Dois deles determinam a habilidade das mãos: *D* (para destros, dominante, por manifestar-se em dose simples) e *d* (para canhotos, recessivo, que só se manifesta em dose dupla). Quanto a essa característica, podemos ter, pois, uma das duas combinações para destros (*DD*, *Dd*) ou a que define canhoto (*dd*). Assim, casais *DD x DD* e *DD x Dd* só podem gerar filhos destros, enquanto *Dd x Dd* podem ter filhos destros ou canhotos (caso do seu Edmilson e da dona Mosinha, meus pais). Por sermos, Ana Maria e eu, *Dd x dd*, tivemos a primogênita Mariana canhoto (que, com o marido *Dd*, gerou os filhos Fabrício, destros, e Santiago, canhoto), seguida pelas irmãs Ana Carolina e Maria Eugênia, destras.

Homem e mulher *dd x dd* só terão, conclui-se, filhos canhotos como eles. Nada, porém, que impeça um canhoto de conseguir, também, escrever com a mão direita, e vice-versa: é o que, agora, “aprenderá” a fazer a poetisa Roseana Murray, atacada por cães ferozes que levarão à amputação do seu braço direito. Parte do que somos resulta da interação entre o patrimônio genético e fatores ambientais, o que explica o “escurecimento” da cor da pele e da pigmentação da íris, pela ação dos raios solares ao longo do tempo.

Há os ambidestros, como Vilierto Porto, meu professor de ana-

tomia no curso de Medicina: com pedaços de giz em cada mão, ia à lousa e desenhava simultaneamente, à direita e à esquerda, o corpo humano da cabeça aos pés, com perfeita simetria. Mais impressionante só a holandesa Rajacenna van Dam, capaz de pintar, com as duas mãos e os dois pés, quatro telas ao mesmo tempo!

Note-se a “relação cruzada” que se observa entre a habilidade dos membros superiores e inferiores: astros do futebol como Rivellino, Rivaldo, Maradona e Messi, famosos pelos gols com a perna esquerda, fossem jogadores de basquete arremessariam a bola com a direita (mas não obrigatoriamente). Canhoto, teria eu a posição de Garrincha, ponta-direita, não passasse do perna-de-pau que só jogava quando a bola era minha...

Estudante, nunca enfrentei problemas: das velhas carteiras para dois alunos, na escola primária, passei para as individuais, sempre com o braço de apoio à esquerda, sem obrigar a coluna ao sofrimento de torcer-se para a direita, causa de patologias como a escoliose. Tivesse, mesmo canhoto, um curso melhor, não me decidiria, ainda na infância, pela impessoal letra de forma, opção que me beneficiaria no decorrer dos 17 anos em que fui professor, ainda na era do giz, do quadro-negro e do apagador...

No *Admirável mundo destro*, o neurocientista Chris McManus, professor de psicologia da University College London, discorre com inteligência sobre o canhoto em simétrica oposição ao destros, como quando nos vemos ao espelho – no mundo em que, diferentemente do que pensamos, prevalece a assimetria. E lembra a obra-prima de Lewis Carroll: se, com um copo de leite, atravessássemos o espelho de Alice, não apenas a imagem, mas também as moléculas que lhe dão o gosto se

invertiriam, de maneira que o sabor seria outro...

Dificuldades para os que escrevemos com a mão esquerda vão além de tesouras e abridores de lata. Recém-chegada a Brasília, uma espanhola acompanha o filho no primeiro dia de aula e adverte a professora de que ele é *zurdo*. No dia seguinte a criança recusa-se a ir à escola, pois a mestra só fala com ele aos gritos. Conhecesse alguma coisa de castelhano, saberia que o novo aluno era canhoto: *surdo*, como lhe pareceu ouvir da mãe, é *sordo*. Um bom exemplo dos “falsos amigos”, palavras estrangeiras a que, pela pronúncia que nos soa familiar, damos o sentido que teriam em português...

Não me acusem, fossem poucos os conflitos de natureza étnica, política e religiosa, de querer inventar mais um, entre destros e canhotos. Tem razão Nicolau Sevcenko:

Só quando já era adulto é que comecei a entender que ser diferente não significa ser inferior. Justo nessa época começou a se falar da teoria da bicameralidade – as distinções estruturais e funcionais entre cada qual dos dois hemisférios cerebrais. Descobri os potenciais notáveis de ser canhoto: o lado direito do cérebro, que controla a mão esquerda, é o da expressão artística, do simbolismo, da afetividade, enquanto o hemisfério oposto é analítico, calculista, planejador.

Portanto, para que qualquer cultura seja harmoniosa, ela deve contrabalançar as duas tendências. O ser humano só realizará o melhor do seu potencial se os dois hemisférios interagirem criativamente. Defender nossa condição não é nosso direito, é nossa responsabilidade ante a espécie humana. Deem uma chance à esquerda!

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685